

# CPI convoca PC Farias para depor sexta-feira

BRASÍLIA — A CPI do Orçamento decidiu ontem, por unanimidade, convocar Paulo César Farias para depor na próxima sexta-feira. O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), foi um dos que defendeu a convocação do tesoureiro da campanha do ex-presidente Collor. "Eu não aceito esta tese, ele faltou com a verdade, não se esqueçam que fui ministro do governo", disse Passarinho, ao contestar as declarações de PC na cadeia para a CPI, de que não tinha gente de sua confiança em postos chaves do governo Collor.

Poucos parlamentares opinaram contra o depoimento de PC Farias no plenário da comissão. O vice-presidente da CPI, deputado Odacir Klein (PMDB-RS), e os deputados José Lourenço (PPR-BA) e Fernando Freire (PPR-TO), levantaram objeções mas acabaram votando favoravelmente à convocação de PC. O relator, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), que considerava desnecessário o depoimento de PC, acabou não se manifestando e votando a favor da convocação. Os integrantes da CPI vão cobrar de PC Farias a relação dos banqueiros que contribuíram para o esquema PC nos anos de 1989, 1990 e 1991.

A CPI ficou de analisar proposta do deputado Luiz Alfredo Salomão (RJ), sobre a realização de uma acareação entre PC e os diretores de seis empresas (Servaz, OAS, Ecobrás, Serveng, Queiroz Galvão e Norberto Odebrecht). "O PC disse à Comissão que as contribuições eram espontâneas, eles disseram à Polícia Federal que foram extorquidas", disse Salomão ao justificar sua proposta. O pedetista quer

que sejam acareados com PC os empresários Onofre Vaz (Servaz), Marcelo Flores (OAS), Eduardo Antonio Sá (Ecobrás), Pelerson Soares Penido (Serveng Civilsan), Luis Rios Leite (Queiroz Galvão) e Renato Baiardi (CNO).

No depoimento de PC, os integrantes da CPI pretendem confrontar o que ele disse na cadeia com os depoimentos de empresários na polícia. O objetivo é contestar a alegação de PC de que ele não recebia recursos públicos. "Ele não recebia na boca do caixa, mas através das empresas favorecidas", disse Salomão.

Os membros da CPI já têm cópia do depoimento de Luís Rios Leite, da Queiroz Galvão, afirmando que em 1991 atendeu um pedido de PC, no valor de US\$ 45 mil. O pagamento a PC foi depositado na conta do *fantasma* Flávio Maurício Ramos no BMC de São Paulo e, segundo o depoimento do empresário à polícia, foi descontado dos recursos recebidos à obra de Pirapama (PE), que a Queiroz Galvão constrói em consórcio com a Odebrecht e a OAS.

No inicio da noite, a CPI decidiu que deverá convocar o empresário Onofre Vaz para depor no próximo sábado ou, no máximo, na próxima terça-feira.

Apenas sete integrantes da CPI assistiram na manhã de ontem ao vídeo com o depoimento de PC a um grupo de parlamentares, na última segunda-feira. PC acrescentou detalhes ao relato feito ontem pelo grupo à comissão. "Os bancos davam mais dinheiro para as campanhas políticas do que as empresas", disse PC.